

ADMINISTRAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 1

Organizadora:
Nhatallia Laranjeira Amorim

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





ADMINISTRAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 1

Organizadora:
Nhatalia Laranjeira Amorim

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

ADMINISTRAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Nhatallia Laranjeira Amorim

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências Sociais Aplicadas

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

Assistentes Editoriais

Thialla Laranjeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Laranjeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A238 Administração [livro eletrônico] : aspectos gerais / Nhatallia Laranjeira Amorim. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 87 p. : il. ; 14 x 21 cm

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-38-4

DOI 10.47094/978-65-88958-38-4

1. Administração – Estudo e ensino. 2. Sustentabilidade.
3. Tecnologias digitais. I. Amorim, Nhatallia Laranjeira.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Estudar Administração é indispensável nos dias atuais, tanto no contexto do setor público, quando se busca aumentar a produtividade, como na conjuntura das empresas privadas, pois o mercado está cada vez mais competitivo e propenso às incertezas. A capacidade do gestor de identificar e aplicar conceitos e ferramentas de Administração se tornou um fator decisivo para a sobrevivência e/ou para o alcance dos melhores resultados das organizações.

A administração, por ser uma área ampla, possibilita aos seus profissionais a exploração de estudos com diversas perspectivas. Esta obra abordou temas como: Funções da Administração; Gestão da produção; Ferramentas de Administração; Administração pública; Marketing; Mídias digitais e Tecnologias educacionais.

Neste livro, o Capítulo 1, intitulado “PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO EM TEMPOS DE CRISE: ESTUDO DE CASO NUM FRIGORÍFICO SUL-MATO-GROSSENSE” foi escolhido para premiação, pois se trata de um estudo que trouxe a reflexão sobre a importância de se conhecer conceitos de Administração e da capacidade do gestor de se reinventar em tempos de incertezas, uma discussão que vem sendo cada vez mais atual.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO EM TEMPOS DE CRISE: ESTUDO DE CASO NUM FRIGORÍFICO SUL-MATO-GROSSENSE

Regiane Rocha Martins Ferreira

Daniela Althoff Philippi

DOI: 10.47094/978-65-88958-38-4/9-25

CAPÍTULO 2.....26

APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA GESTÃO ORGANIZACIONAL EM UMA ORGANIZAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

Valéria Ferreira dos Santos

Nhatallia Laranjeira Amorim

Maria José da Silva Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-38-4/26-37

CAPÍTULO 3.....38

MARKETING VERDE: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NO SESC PRAIA

Juliana Cristina Rocha de Azevedo

Mara Águida Porfírio Moura

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-38-4/38-54

CAPÍTULO 4.....55

OS INFLUENCIADORES DIGITAIS NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO DA GERAÇÃO DOS MILLENNIALS

Beatriz Omena Pedrosa

Paloma Mendes

Nhatallia Laranjeira Amorim

Elis Magalhães Santos de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-38-4/55-70

CAPÍTULO 5.....71

O USO DE UM APLICATIVO MÓVEL DE AUXÍLIO À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS

Renato Neves Grova de Souza

Angilberto Sabino de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-38-4/71-84

CAPÍTULO 5

O USO DE UM APLICATIVO MÓVEL DE AUXÍLIO À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS

Autores:

Renato Neves Grova de Souza
Angilberto Sabino de Freitas



O USO DE UM APLICATIVO MÓVEL DE AUXÍLIO À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS

Renato Neves Grova de Souza¹;

Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/0201040956310355>

Angilberto Sabino de Freitas².

Professor do programa de pós-graduação em Administração da UNIGRANRIO, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/7224163454715504>

RESUMO: Segundo definição do dicionário Aurélio, Meritocracia significa “tipo de liderança que se fundamenta no mérito, nas aptidões e nas realizações atingidas, em detrimento do nível social”. Desse modo, a instrução adquirida pelo indivíduo é preponderante para que ele consiga um trabalho que lhe proporcione certa estabilidade econômica. Terminar o Ensino Superior é uma das formas de se alcançar este objetivo. Esse sistema seria mais justo, caso todos os candidatos tivessem as mesmas condições, o que não acontece no Brasil. Diversos estudos demonstram que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras só reproduzem as desigualdades oriundas da sociedade, onde os alunos são, na maioria, originários das classes média e alta. Foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa com o objetivo de contribuir para o aumento da democratização no acesso das IES brasileiras. Este trabalho visa investigar, através da análise descritiva estatística, as razões que influenciam os alunos do ensino médio da rede pública a usarem um aplicativo gratuito que os auxiliem no processo de preparação para o ENEM e vestibulares.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital. App. M-Learning. Análise Descritiva.

INTRODUÇÃO

A escolaridade adquirida pelo indivíduo é uma das peças fundamentais para explicar as desigualdades na sociedade moderna. Constitui-se num fator preponderante para que uma pessoa aumente suas chances de conseguir um emprego com maior status e, também, maior rendimento obtido através deste trabalho (SALATA, 2018).

Nas últimas décadas, o ingresso e a conclusão do Ensino Superior se afirmaram como um dos métodos pelos quais as classes mais elevadas da sociedade brasileira asseguram o acesso (o seu e o de seus filhos) às categorias sociais mais bem remuneradas e valorizadas (HASENBALG, 2003). Nesse contexto, conquistar ou não o acesso ao Ensino Superior no Brasil é um fator chave na manutenção

das desigualdades.

Levando-se em conta somente estudantes provenientes da rede pública de ensino, uma das principais razões para a negação em realizar o Enem e os vestibulares é a baixa autoestima. Os jovens justificam a falta de interesse alegando que não são suficientemente qualificados, portanto não conseguem concorrer com alunos de escolas particulares (BORGES, 2011).

Preparar-se para o ENEM significa dispensar dedicação tanto ou mais que os outros candidatos, especialmente quando o curso desejado possuir poucas vagas. Qualquer momento livre, como no deslocamento de casa para a escola e vice versa, utilizado para o estudo pode ser um diferencial mais à frente. Na busca do objetivo, cada oportunidade para estudar conta, pois o conteúdo é extenso e o tempo disponível é curto. A intenção é aumentar a produtividade para que o aluno consiga dar conta de todo o edital. Para obter êxito nessa empreitada, o uso de aplicativos de ensino para celular pode revelar-se como uma solução para o problema.

O aplicativo escolhido para o estudo foi criado em 2012, em Belo Horizonte, sendo disponibilizado de forma gratuita para ambos os sistemas operacionais da maioria dos smartphones encontrados no Brasil, o IOS e *Android*. O aplicativo traz simulações de provas de várias disciplinas, se baseando em universidades amplamente reconhecidas, visando auxiliar na preparação dos estudantes para o ENEM e vestibulares com o propósito de democratizar o ensino de qualidade. Os testes são compostos por questões objetivas e um relógio para medição do tempo gasto para responder as perguntas e melhorar o desempenho do aluno. De acordo com os desenvolvedores, mais de um milhão e meio de alunos já utilizam este aplicativo.

Assim, devido à relevância do tema e em busca da compreensão de como os elementos investigados fariam os alunos a adotarem essa ferramenta, surge a seguinte questão de pesquisa:

Quais fatores influenciam os alunos do ensino médio quanto à intenção de uso de um aplicativo móvel de estudos, como instrumento de auxílio ao processo de aprendizagem?

Diante desse contexto, o cerne deste trabalho é compreender as razões que influenciam na intenção de uso de um aplicativo preparatório para o ENEM pelos alunos do ensino médio. Para tal, uma investigação das causas que levam ou não à aceitação desse aplicativo foi realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é feito um levantamento da literatura necessária para a fundamentação teórica, oferecendo significado à sugestão do estudo em questão. O levantamento foi baseado em Inclusão Digital e M-Learning.

INCLUSÃO DIGITAL

A partir do surgimento da Internet, foi iniciado o que foi denominado “uma nova era da comunicação”. Estimava-se, com alguma ingenuidade, que a quantidade crescente de informações circulando na rede acarretaria num crescimento da harmonia entre as sociedades. Grande engano. A comunicação, por si só, não consiste em progresso social. Essa comunicação é controlada por grandes empresas e acabam contribuindo para aumentar as desigualdades e diferenças entre os cidadãos de um país ou entre os habitantes do mundo. A globalização econômica se caracteriza por um contexto de acirrada concorrência internacional e atribui novos desafios para a população dos países mais pobres, não apenas pela inserção no mundo globalizado, mas também na compreensão e no entendimento das tecnologias de informação, ou inclusão digital (RAMONET, 1998).

Inclusão digital nas escolas públicas

As escolas públicas encaram grandes obstáculos de caráter pedagógico, estrutural e tecnológico no que diz respeito à inclusão digital. Poucos são os alunos que acessam os computadores nas escolas e menor ainda é o quantitativo de professores que sugerem atividades de aprendizagem vinculadas diretamente às TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação). Quando isso ocorre, elas são empregadas num contexto instrumental, como cursos básicos sobre algum software, ou realizar uma pesquisa na Internet e nada muda nas práticas adotadas pela escola, que são muito criticadas ao longo do tempo. Porém, o objetivo da instituição de ensino é habilitar os alunos para que estejam aptos a continuar aprendendo continuamente, mesmo depois de saírem ou deixarem a escola

Os procedimentos de inclusão digital e formação da cultura digital devem ser inicializados nas escolas. Consequentemente, é de responsabilidade do professor, vinculado à instituição, o desenvolvimento dos jovens para experiências nesses novos espaços de produção e comunicação. Porém, um professor sem conhecimento ou experiência digital não terá condição de argumentação e articulação no mundo virtual, em vista disso, suas práticas não promoverão a inclusão digital (WARSCHAUER, 2006).

A exclusão digital frustra as tentativas de redução da exclusão social, já que as atividades econômicas e governamentais mais relevantes e grande parte do que é produzido no cenário cultural da sociedade estão se transferindo para a rede (BONILLA; OLIVEIRA, 2011).

Vimos nessa seção que a escola tem papel preponderante na inclusão digital do indivíduo e, consequentemente, na sua inclusão social. A seguir veremos a importância da inclusão digital nesse período de pandemia.

Inclusão digital e pandemia

Com o surgimento da pandemia de covid-19, professores e alunos se viram obrigados a se acostumar e se reinventar na forma de aprender e ensinar. O surto do vírus que assola o mundo na atualidade nos possibilita pensar que métodos educativos híbridos (virtual/presencial) tendem a se tornar uma realidade cada vez mais efetiva no futuro bem próximo (MARCON, 2020).

A contingência sanitária ocasionada pela pandemia causou o encerramento das aulas presenciais em todo território brasileiro com o fechamento das escolas. Essa medida influenciou diretamente os processos de aprendizagem e ensino. De acordo com dados recentes apresentados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), entidade responsável por monitorar o impacto causado pela pandemia na educação, o fechamento das escolas afetou de forma direta mais de 72% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020).

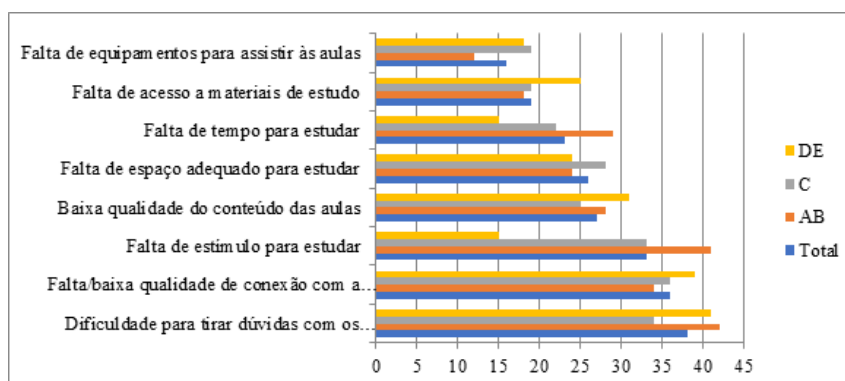
Essa situação excepcional tem imprevisível desfecho, pois a duração das medidas de segurança está relacionada com a intensidade e a extensão da contaminação.

Após quatro meses do início da aplicação das primeiras estratégias de ensino a distância, foi sancionada a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que determina normas excepcionais na educação a serem praticadas enquanto o estado de calamidade pública perdurar. Além de sugerir uma nova organização do calendário nas escolas, com a perspectiva de estender as atividades letivas desse ano para o ano seguinte e a desobrigação de atingir o quantitativo de dias letivos determinado pela Lei n. 9394/96. Essa nova lei permite que as aulas fossem ministradas parcialmente ou integralmente por meios não presenciais.

A desigualdade de condições experimentadas pelos alunos para desempenhar as atividades educacionais, especialmente o contraste na forma de acesso e utilização das tecnologias digitais, se tornaram mais visíveis na pandemia. Estes são alguns dos pontos mais relevantes das políticas educacionais no sentido de permitir o direito ao acesso à educação, especialmente porque o ensino totalmente remoto ou híbrido deverá ser prolongado no próximo ano letivo.

No atual cenário brasileiro, a Pesquisa TIC Covid-19 Ensino Remoto 2020 (CETIC.BR, 2020) forneceu dados recentes para melhor entendimento da situação. Os principais obstáculos mencionados pelos usuários pesquisados para participar das atividades remotas oferecidas pelas instituições de ensino estão associados à dificuldade para sanar dúvidas com os professores, qualidade de conexão com a Internet, carência de incentivo para estudar, conteúdo das aulas de baixa qualidade, ausência de espaço próprio para estudo, escassez de tempo para estudar, insuficiência de acesso a material didático e falta de dispositivos para acompanhar as aulas.

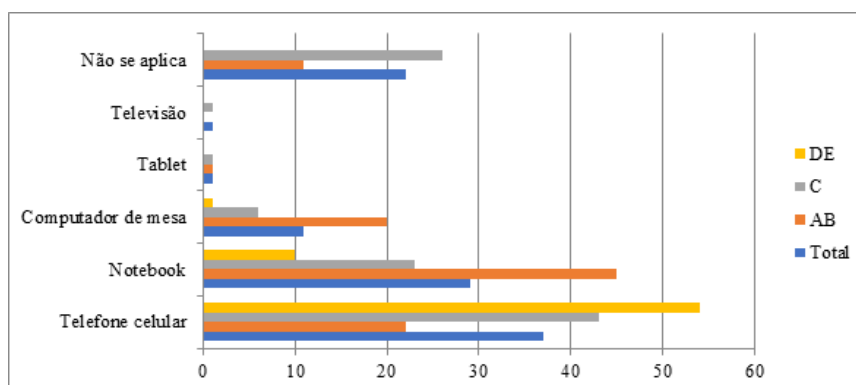
Gráfico 1. Obstáculos para acompanhamento de atividades remotas, por classe.



Fonte: TIC Covid-19 Ensino Remoto 2020 (CETIC.br, 2020).

Para os estudantes pertencentes às classes DE, o obstáculo mais indicado foi a dificuldade para sanar dúvidas com os professores, com 41%. Em seguida vem a falta/baixa qualidade de conexão com a Internet, apresentando o indicativo de 39%. Outro obstáculo destacado pelos estudantes das classes menos favorecidas foi a baixa qualidade do conteúdo das aulas, com 31% e falta de acesso a materiais de estudo, com 25%.

Gráfico 2. Dispositivos usados com maior frequência para aprendizagem



Fonte: TIC Covid-19 Ensino Remoto 2020 (CETIC.br, 2020).

O gráfico 2 demonstra que o dispositivo eletrônico mais utilizado pelas classes menos favorecidas é, de longe, o telefone celular. O telefone celular transformou a vida de muitas pessoas, fornecendo-lhes acesso à comunicação para obter oportunidades de emprego, informações sobre cidadania, cuidados familiares e comunitários (FERREIRA; KLEIN; FREITAS; SCHLEMMER, 2013). Na maioria dos casos (59%), o celular utilizado para fins de aprendizagem pertencia exclusivamente ao estudante, mas em 10% dos casos, o aparelho foi compartilhado com outros moradores da residência, dificultando o processo.

M-LEARNING

Já que o objeto de pesquisa, um aplicativo de estudos, está associado à utilização de dispositivos móveis. Este capítulo traz uma revisão sobre o *m-learning*.

Ter acesso à educação através de dispositivos móveis não é apenas uma necessidade, mas uma possibilidade real já realizada por estudantes, professores e trabalhadores em todo o mundo (FERREIRA; KLEIN; FREITAS; SCHLEMMER, 2013).

O aprendizado móvel (*m-learning*) refere-se às capacidades que os dispositivos de tecnologia móvel trouxeram para o contexto da sala de aula física e também para as atividades dos alunos fora das instituições de ensino (BEDALL-HILL; JABBAR, AL SHERI, 2011; DIXIT; OJAMPERA; NEE; PRASAD, 2011).

Os dispositivos móveis oferecem uma gama de possibilidades de ensino bastante vasta, já que possibilita o compartilhamento de ideias, troca de informações, experiências, soluções e um número incontável de materiais (em vários formatos, tais como áudio, vídeo, imagem, texto, artigos científicos, canais de notícias on-line, jogos, etc.) e recursos (acesso à internet e dispositivos eletrônicos), sempre que houver necessidade (FERREIRA ET AL., 2014).

O suporte à aprendizagem móvel ainda é raro em ambientes públicos de ensino fundamental e médio no Brasil. Pesquisas sobre como o corpo docente pode apoiar o uso de tecnologias móveis é ainda mais rara. Por esse motivo, mais pesquisas são necessárias para investigar estratégias móveis de ensino e aprendizagem e como essas estratégias estão sendo implementadas para envolver os alunos no processo de aprendizagem (CHEN; DENOYELLES, 2013).

Esta seção tem o objetivo de posicionar o leitor acerca da situação do aluno que pretende ingressar em uma IES, principalmente os alunos pertencentes às classes menos favorecidas, oriundos de escolas públicas. Foi realizado também um panorama sobre a posição da escola e do professor sobre o processo de inclusão digital deste aluno.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo. Foi caracterizada por Creswell (2007) como estratégia de triangulação concomitante, ou seja, coleta simultânea dos dados quantitativos e qualitativos, que posteriormente foram comparados. Os métodos de investigação qualitativos e quantitativos se complementam, aumentando a confiabilidade dos resultados (BARDIN, 2004).

Na abordagem qualitativa foi realizada uma pesquisa exploratória, que são estudos experimentais, tendo como uma das finalidades esclarecer conceitos (MARCONI; LAKATOS, 1999). A entrevista é uma das ferramentas mais utilizadas na investigação qualitativa, pois permite acessar as percepções, sentimentos, pensamentos, significados e experiências dos entrevistados, tendo como objetivo agregar conhecimento para compreender melhor a realidade (KING, 2004). A técnica escolhida foi a de Análise do Discurso, por estar relacionada à importância dos discursos em

toda prática humana (IÑIGUEZ, 2004). O objetivo da Análise do Discurso é a subjetividade, tanto do emissor, tanto do destinatário da mensagem, e, além disso, o contexto em que a mensagem está inserida (VERGARA, 2005). Desse modo, foram efetuadas duas entrevistas em profundidade semi-estruturadas com especialistas na área da educação, mais especificamente no ensino médio, ambos com mais de vinte anos de experiência na área.

Na abordagem quantitativa, foi idealizado um questionário com uma amostragem não probabilística da população de interesse (PARASURAMAN et al., 2006), baseado em instrumentos já validados, de acordo com o quadro 1. O questionário foi desenvolvido utilizando a plataforma *Google Forms* e apresentado aos respondentes através de um link, disponibilizado em grupos de *WhatsApp*, formado por alunos, num único momento (CHURCHILL, 2009). Para tal, foi utilizada escala Likert de 7 pontos, variando entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”.

Com o intuito de caracterizar a amostra, os dados quantitativos obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva e apresentados em uma tabela, contendo: média (X), moda (Mo), valor mínimo (Min), valor máximo (Máx) e intervalo de confiança para a média de 95% (IC 95%). Para medida de dispersão, o desvio padrão (DP) foi utilizado. O programa escolhido para processamento dos dados foi o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences* versão 20.0).

O objetivo foi estabelecer uma correlação entre a percepção dos especialistas e dos alunos sobre o aplicativo.

As escalas que serão utilizadas neste estudo são adaptações das escalas originais. Essas adaptações já foram executadas e testadas em outras pesquisas brasileiras (FERREIRA et al., 2014).

O quadro abaixo faz a relação entre a questão e o aspecto a ela associado.

Quadro 1. Referências variáveis quantitativas

Variáveis	Questões	Referências
ATT (atitude em relação ao uso)	5, 13, 17	Davis et al., 1989 Ferreira et al. 2014
DIV (diversão percebida)	9, 16	Venkatesh; Brown, 2001; Choi et al., 2002
EXP (experiência prévia)	1, 10	Pituch; Lee, 2006; Abbad; Nahlik, 2009
FUP (facilidade de uso percebida)	2, 7, 15, 21	Davis et al., 1989 Ferreira, 2010
ICU (intenção comportamental de uso)	11, 18, 23	Davis et al., 1989 Ferreira, 2010
QI (qualidade das informações)	3, 12, 22	Venkatesh; Davis, 2000
UTP (utilidade percebida)	4, 6, 8, 14, 19, 20	Davis et al., 1989 Ferreira, 2010

Fonte: Elaboração do autor.

ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas semi-estruturadas utilizando a técnica de Análise do Discurso com dois professores com experiência no ensino médio tiveram relação com o uso do aplicativo e os aspectos citados no quadro 1. Essas entrevistas ocorreram após cada professor realizar o teste do aplicativo.

Foi utilizada análise descritiva para detalhar a percepção dos alunos em relação ao uso do aplicativo. O quadro abaixo apresenta média, desvio padrão, moda, valor mínimo e valor máximo, respectivamente, para cada questão submetida aos respondentes.

Quadro 2: Análise descritiva

	X	DP	Mo	Min	Máx	IC 95%
Questão 1	4,47	1,815	4	1	7	3,97 a 4,97
Questão 2	5,68	1,566	7	2	7	5,25 a 6,11
Questão 3	6,26	0,902	7	4	7	6,02 a 6,51
Questão 4	6,19	1,178	7	1	7	5,86 a 6,51
Questão 5	6,21	1,261	4	1	7	5,86 a 6,56
Questão 6	5,89	1,311	7	1	7	5,53 a 6,25
Questão 7	5,81	1,455	7	1	7	5,41 a 6,21
Questão 8	5,96	1,372	7	1	7	5,58 a 6,34
Questão 9	5,06	1,737	5	1	7	4,58 a 5,54
Questão 10	5,96	1,315	7	1	7	5,60 a 6,32
Questão 11	5,28	1,622	7	1	7	4,84 a 5,73
Questão 12	5,74	1,163	7	3	7	5,42 a 6,06
Questão 13	5,53	1,436	7	2	7	5,13 a 5,92
Questão 14	5,94	1,277	7	1	7	5,59 a 6,30
Questão 15	5,91	1,471	7	2	7	5,50 a 6,31
Questão 16	5,75	1,479	7	1	7	5,35 a 6,16
Questão 17	6,11	1,187	7	2	7	5,79 a 6,44
Questão 18	5,34	1,742	7	1	7	4,86 a 5,82
Questão 19	5,96	1,143	7	3	7	5,65 a 6,28
Questão 20	5,64	1,302	7	3	7	5,28 a 6,00
Questão 21	5,77	1,382	7	1	7	5,39 a 6,15
Questão 22	5,70	1,475	7	1	7	5,29 a 6,10
Questão 23	6,28	1,026	7	3	7	6,00 a 6,57

Fonte: Elaboração do autor.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Todas as médias estão inseridas no intervalo de valores possíveis para a média da população de acordo com o intervalo de confiança no nível 95%. Se um intervalo de confiança não abranger um item especificamente, podemos afirmar que não é plausível que esse valor seja a verdadeira média da população.

As questões 1 e 10 são referentes à experiência prévia do respondente com relação ao uso de aplicativos. A questão número 1 representa experiência com aplicativos voltados à aprendizagem, especificamente. A análise descritiva demonstrou a pouca experiência da amostra em aplicativos de aprendizagem, com a média mais baixa do estudo e a maioria optando pelo valor central da escala. Já a questão 10 diz respeito à experiência em qualquer categoria de aplicativo e a análise indicou que os respondentes dizem possuir grande experiência no uso de aplicativos, já que todos possuem dispositivos móveis, com a maioria optando pelo valor máximo da escala. Os especialistas ouvidos seguiram o padrão da amostra e foram unânimes em afirmar que não é necessário ter grande experiência prévia em uso de aplicativos dessa categoria para aprender a utilizar esse app.

As questões 2, 7, 15 e 21 têm o enfoque na facilidade de uso percebida pelo usuário ao utilizar o aplicativo. De acordo com a análise, a amostra concorda que o aplicativo é de fácil aprendizado e manuseio. Os professores entrevistados consideram fácil utilizar o aplicativo.

As questões 3, 12 e 22 têm a perspectiva da qualidade das informações disponibilizadas pelo aplicativo. Os respondentes concordam totalmente que o material disponibilizado é relevante e poderia ajudar na classificação nestes exames, obtendo a segunda maior média do estudo e o menor desvio padrão, indicando que a amostra foi homogênea, ou seja, os valores variaram pouco fora da média.

As questões 12 e 22 fazem alusão à qualidade das informações em relação à realidade do aluno no ensino médio. Os resultados obtidos através da análise demonstram uma amostra mais heterogênea. A maioria optou pelo valor máximo, porém com uma variação maior, fazendo a média cair. Os especialistas avaliaram de forma muito positiva a qualidade das informações disponibilizadas pelo aplicativo, cada um podendo opinar na sua área de atuação. O entrevistado número 1 salientou que, devido a mudanças constantes nos exames, o material deverá ser constantemente atualizado.

As questões 4, 6, 8, 14, 19 e 20 dizem respeito à utilidade do aplicativo percebida pelo respondente. A melhor avaliação fornecida pelos pesquisados neste aspecto foi a utilidade do aplicativo em relação ao ENEM, com média mais alta e com menor desvio padrão do que o relacionamento entre a utilidade e ensino médio. O primeiro entrevistado ressaltou a versatilidade de se poder estudar em qualquer lugar a qualquer momento, inclusive nos deslocamentos. O entrevistado número 2 enfatizou a utilidade do aplicativo na preparação para o ENEM, pois os simulados reproduzem situações reais, que ocorreram em anos anteriores.

As questões 5, 13 e 17 são relativas à atitude do respondente em relação ao aplicativo. O tópico 5 indica a atitude do pesquisado em relação ao aplicativo e o ENEM e mais uma vez obteve uma melhor avaliação, com a média mais alta desse aspecto e uma menor variância das respostas. Já a questão 13 faz alusão à atitude do pesquisado em relação ao aplicativo e o ensino médio e não foi tão bem avaliada, com a média mais baixa do quesito atitude. A opinião da grande maioria da amostra é favorável sobre o aplicativo, como demonstra a análise descritiva da questão 17. A atitude dos especialistas em relação ao aplicativo também foi favorável.

O tema das questões 9 e 16 é o divertimento percebido pelos pesquisados na utilização do aplicativo. A função do aplicativo que permite a criação de grupos e promove uma competição educativa entre os participantes teve uma avaliação razoável. Entretanto, o aplicativo como um todo não foi considerado divertido pelos pesquisados. Ambos os entrevistados afirmaram que qualquer atividade lúdica, que foge dos padrões tradicionais de ensino, atrai o estudante, composto por jovens em sua maioria.

O assunto discutido nas questões 11, 18 e 23 diz respeito à intenção do pesquisado em relação ao uso do aplicativo. Os respondentes concordam totalmente em recomendar o aplicativo, como demonstrado na análise descritiva da questão 23, porém a intenção de usar realmente o aplicativo não teve boa avaliação, como descrito nos quadros 13 e 20. Os professores entrevistados recomendariam o aplicativo, tanto para alunos, quanto para professores.

CONCLUSÃO

Podemos perceber com este estudo que a grande preocupação em relação ao m-learning está fundamentada em uma discussão técnica, deixando de lado a questão do saber e fazer pedagógico. Grande parte dos professores não tem o hábito de utilizar os recursos oferecidos pela prática do m-learning. Uma das razões é a carência de políticas educacionais no sentido de determinar critérios de inserção do uso de dispositivos móveis no contexto educacional no Brasil. É necessário ocorrer mudanças radicais no que se refere ao conceito de professores e alunos em relação ao m-learning. Devemos conceituar o m-learning como uma tecnologia inovadora que pode alavancar o desenvolvimento social na educação, atuando como acelerador indispensável para reforma educacional. É importante ressaltar que o m-learning é um instrumento pedagógico de grande potencial, porém, de forma isolada, não assegura a aprendizagem.

Para a utilização adequada de novas tecnologias educacionais, se faz necessário professores que sejam capacitados a desenvolver um método educativo que proporcione o aprendizado em todos os ângulos, incentivando a proximidade e autonomia do aluno, proporcionando uma formação significativa para quem deseja aumentar sua escolaridade ou elevar sua condição social. Para capacitação docente são necessários investimentos maiores na formação inicial dos professores, bem como cursos de atualização constantes, que vão além dos aspectos estritamente tecnológicos. Os docentes devem ser capazes de utilizar procedimentos diversificados de ensino, no intuito de envolver o aluno e proporcionar que o mesmo se torne sujeito de sua aprendizagem.

LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O objetivo inicial da pesquisa era testar hipóteses sugeridas, assim como o modelo elaborado pelo pesquisador. A coleta de dados consistiria na apresentação de um vídeo explicativo, teste do aplicativo e questionário, de forma presencial. Entretanto, devido a pandemia, a metodologia teve que sofrer alterações, pois não havia possibilidade de se realizar uma pesquisa presencial.

Assim, uma limitação desta pesquisa seria a impossibilidade de se testar as hipóteses e o modelo sugerido.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABBAD, M.M.; MORRIS, D.; NAHLIK, C.F. Looking under the bonnet: Factors affecting Student adoption of e-learning systems in Jordan. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, 10(2), 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

BEDALL-HILL, N.; JABBAR, A.; AL SHERI, S. Social mobile devices as tools for qualitative research in education: iPhones and iPads in ethnography, interviewing, and design-based research. *Journal of the Research Centre for Educational Technology*, 7, 67-89, 2011.

BONILLA, M. H.; PRETTO, N. L. Apresentação. In: BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca. *Inclusão Digital: polêmica contemporânea*. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2011.

BORGES, P. Baixa autoestima afasta alunos de públicas do Enem. iG Brasília, 2011. Disponível em: <<http://alternativasintepe.blogspot.com/2011/09/baixa-autoestima-afasta-alunos-de.html>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica. *Um Computador por aluno: a experiência brasileira*. Brasília: Câmara dos Deputados, Série Avaliação de Políticas Públicas, Brasília/DF, n.1, 2008.

CETIC.Br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. *Pesquisa TIC Educação 2020* (Cetic.br, 2020). Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

CHEN, B.; DENOYELLES, A. Exploring students mobile learning practices in higher education. *Educase Review Online*, 2013. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2013/10/exploring-students-mobile-learning-practices-in-higher-education>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

CHOI, H.; CHOI, M.; KIM, J.; YU, H. An empirical study on the adoption of information appliances with a focus on interactive TV, Telematics and Informatics, Uncorrected proof, 2002.

CHURCHILL, G. A. e IACOBUCCI, D. *Marketing Research: Methodological Foundations*. 10 ed., South-Western College Pub, 2009.

- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007
- DAVIS, F. D. Perceived Usefulness, Perceived Ease of Use, and User Acceptance of Information Technology. *MIS Quarterly*, v. 13, n. 3, p. 319-339, set. 1989.
- DIXIT, S.; OJAMPERA, T.; NEE, R; PRASAD, R. Introduction to globalization of mobile and wireless communications: Today and in 2020. In R. Prasa, S. Dixit, R. van Nee, & T. Ojanpera (Eds.), *Globalization of mobile and wireless communications signals and communication technology* (pp. 1-8). Netherlands: Springer Science and Business Media, 2011.
- DOS SANTOS SOARES SIQUEIRA, Thaíse; RIBEIRO PESSANHA, Eliane Cristina; BALTHAZAR DA SILVA, Rosilani. Inclusão digital: uma reflexão sobre a situação nas escolas públicas brasileiras. *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. 2016. ISSN 2317-0239. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10559>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- FERREIRA, J. B. Aceitação e Prontidão do Consumidor para Produtos de Alta Tecnologia: Elaboração e teste empírico do Modelo CART para adoção de produtos de alta tecnologia. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2010.
- FERREIRA, J. B.; FREITAS, A. S.; CARVALHO, M. L. A.; AZEVEDO, H. C.; GOBBO, A; M. C.; GIOVANNINI, C. J. Intention to use m-learning in higher education settings. *Pretexto*, v. 15, p. 11-28, fev. 2014, edição especial pró-administração. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1320/pdf_8>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- HASENBALG, C. “A transição da escola para o trabalho”. In: Hasenbalg, Carlos & Valle Silva, Nelson do (orgs.). *Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro, Topbooks, vol. 1, pp. 147-172, 2003.
- INEP/MEC. Censo da Educação Básica do Inep/MEC, 2019. Disponível em: <[https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=No%20total%2C%20s%C3%A3o%208.835.009,estagiam%20\(8%2C75%25](https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=No%20total%2C%20s%C3%A3o%208.835.009,estagiam%20(8%2C75%25)>. Acesso em 02 nov. 2020.
- INEP/MEC. Censo da Educação Superior do Inep/MEC, 2018. Disponível em: <[https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=No%20total%2C%20s%C3%A3o%208.835.009,estagiam%20\(8%2C75%25](https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=No%20total%2C%20s%C3%A3o%208.835.009,estagiam%20(8%2C75%25)>. Acesso em 02 nov. 2020.
- IÑIGUEZ, L. Manual de Análise do discurso em ciências sociais. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- KING, W. & HE, J. A meta-analysis of the Technology Acceptance Model. *Information & Management*. 43. 740-755, 2006.
- MARCON, K. Inclusão e exclusão digital em context de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?. *Criar Educação*, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial, 2020.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.
- PARASURAMAN, A.; GREWAL, D. e KRISHNAN, R. Marketing Research. 2. ed., South Western College Pub, 2006.
- PITUCH, K. A.; LEE, Y. The Influence of System Characteristics on E-Learning Use. Computers & Education, v.47, 2006.
- RAMONET, I. Geopolítica do Caos. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 1998.
- SALATA, A. Ensino Superior no Brasil nas Últimas Décadas: Redução nas Desigualdades de Acesso?, PUCRS, Porto Alegre, 2018.
- TEO, T. S. H.; LIM, V .K. G.; LAI, R .Y. C. Intrinsic and extrinsic motivation in Internet usage, Omega, International Journal of Management Science, Vol. 27, pp. 25 –37, 1999.
- TRAXLER, J. The evolution of mobile learning. In: Guy, R. The evolution of mobile teaching and learning. Santa Rosa: Informing Science Press, 1, 103-118, 2009.
- UNESCO. Disrupção educacional e resposta COVID-19, 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 27 out. 2020.
- VENKATESH, V.; DAVIS, F. D. A theoretical extension of the technology acceptance model: Four longitudinal field studies. Management Science, 46(2), 186–204, 2000.
- VENKATESH, V; BROWN, S. A. A longitudinal investigation of personal computers in home: Adoption of determinants and emerging challenges, MIS Quarterly, 25: 1, 71-102, 2001.
- VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.
- WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: A exclusão digital em debate. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

Índice Remissivo

A

Agregação de valor 39, 40
Agronegócio 10, 12, 13
Agronegócio brasileiro 10, 12, 13
Alunos do ensino médio 72, 73
Análise descritiva 72
App 72

B

Bens de consumo 39, 42

C

Cadeia produtiva 10, 13, 54
Carne bovina 10, 12, 13, 14, 22, 23, 24
Cliente 41, 56, 65, 66, 67, 70
Competitividade 11, 25, 29, 39, 41, 54, 66
Comportamento do mercado 56
Consumo da carne vermelha 10, 16, 22, 24
Crescimento 11, 42, 56, 63, 66, 67, 74
Crise econômica 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24
Customer experience 56, 57, 59, 66, 67

D

Democratização 72
Desigualdades 72, 73, 74, 83
Dicionário aurélio 72

E

Economia brasileira 10, 12, 14
Economia mundial 10, 12
Eficiência 27
Empreendimento 56
Ensino superior 72, 84
Estabilidade econômica 72
Estratégias de marketing verde 39, 40
Expansão 56, 58, 59, 67

F

Ferramentas da gestão organizacional 27
Ferramentas organizacionais 27, 28
Frigorífico 10, 14, 15, 16, 17, 22, 23

G

Geração millennials 56, 67

Gestão organizacional 27, 30, 34, 36

Gestão pública 27, 37

H

Hotel 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50

I

Imagem 39, 41, 49, 50, 52, 77

Impactos nos negócios 10

Inclusão digital 72, 73, 82

Influência de compras 56

Instituições de ensino superior (ies) 72

L

Liderança 34, 61, 67, 72

M

Marketing 6, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 54, 60, 61, 68, 69, 70, 82, 84

Marketing verde 39, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54

Mérito 72

Meritocracia 72

M-learning 72, 73

N

Necessidades dos consumidores 39, 42

Nível social 72

Novas tendências 56

O

Organização do setor público 27, 28, 34

Organizações públicas 27, 28

P

Planejamento e controle da produção (pcp) 10, 11

Processo produtivo 10, 11, 13, 15, 18, 19, 21

Produção 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 39, 40, 42, 64, 74

R

Ramo agroindustrial da carne 10, 23, 24

Ramos mercadológicos 10, 24

S

Segmento econômico 10

Serviços 13, 24, 25, 28, 29, 30, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 52, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Sociedade 28, 41, 43, 50, 72, 74

Sucesso de um negócio 56

Sustentabilidade 39, 40, 45, 51, 52, 53, 54



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 